

Efeitos da dinâmica demográfica no mercado de trabalho formal: o caso de Panambi/RS

Effects of demographic dynamics on the formal labor market: the case of Panambi/RS

Dyllan Frees*, Roberta Rodrigues Valandro ², Airton Adelar Mueller ³, Pedro Luís Büttenbender ⁴

RESUMO

Nos últimos anos, a dinâmica demográfica brasileira apresentou diversas mudanças significativas, em decorrência, o País tende a adotar um novo perfil demográfico. Neste contexto, a presente pesquisa indica um estudo com o objetivo primordial de caracterizar o Município de Panambi, localizado na região Noroeste do Estado Rio-Grandense, no que diz respeito aos indicadores de Dinâmica Demográfica Municipal e de Trabalho Formal Municipal, e a partir disso elencar quais influências podem ocorrer para o desenvolvimento. Opta-se em realizá-la de forma descritiva, apoiando-se nos dados obtidos no IBGE, dos anos de 1970 a 2010, e no DEEDADOS para até o ano de 2020, assim sendo, o estudo é de propriedade tanto qualitativa quanto quantitativa. Os resultados apontam que o Município tende ao envelhecimento populacional, segundo as projeções. Nota-se que o emprego formal no ramo industrial é relevante para todas as faixas etárias, porém com mais força para os jovens. As mudanças econômicas e políticas que ocorrem no país podem abalar diferentemente a quantidade de empregos formais, e este impacto afetou fortemente os jovens.

Palavras-chave: município; indicadores; dinâmicas demográficas; trabalho formal; desenvolvimento.

ABSTRACT

In recent years, the Brazilian demographic dynamics has presented several significant changes, as a result, the country tends to adopt a new demographic profile. In this background, this research shows a study with primary aim of characterizing the town of Panambi, located in the northwest region of the state of Rio Grande do Sul, reference to the indicators of Municipal Demographic Dynamics and Municipal Formal Labor, and from this what influences may arise for development. It was chosen to carry it out in a descriptive form, based on data obtained from the IBGE, from the years 1970 to 2010, and in DEEDADOS for the year 2020, thus, the study is both qualitative and quantitative in nature. The results indicate that the town tends to have an aging population, according to the projections. Formal employment in industry is relevant for all age groups, but more so for young people. The economic and political changes that occur in the country can shake the number of formal jobs differently, and this impact has strongly affected young people.

Keywords: county; indicators; demographic dynamics; formal work; development.

¹ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI.
*E-mail: dyllan.frees@sou.unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O Município de Panambi/RS, objeto deste estudo, está lidando com o crescimento populacional, onde por sua vez, o ambiente torna-se cenário para as dinâmicas urbanas. Nesse contexto, políticas voltadas à promoção deste ambiente se fazem necessárias, tendo em vista o desenvolvimento regional. Através destas características, informações geradas por projeções demográficas apresentam-se como valiosas ferramentas para a orientação de políticas públicas ordenadas especificamente a cada Município. É inquestionável que o último século foi marcante para a história humana, onde, pode-se possuir elevado grau de conhecimento, discernimento e transmissão desta sabedoria, o que foi capaz de conduzir a novas conquistas. Porém, observa-se algumas questões importantes e que podem mudar o cenário futuro, como é o caso das dinâmicas demográficas e sua relação com os trabalhos formais e como podem refletir na pirâmide social.

No âmbito desta abordagem, estudos apontam que a dinâmica demográfica tende ao envelhecimento (IBGE, 2018), o que pode desencadear novos desafios, como por exemplo, a busca do equilíbrio previdenciário, bem-estar e saúde acessível. Apesar disso, também podem surgir novas oportunidades de mercado e industrialização a serem exploradas. O desenvolvimento nasce através de iniciativas, desejos, anseios e necessidades em comum, e o mesmo pode ser compreendido como um amplo contexto, estende-se às dimensões, bem como, as variáveis de análise como um complexo processo de mudanças socioeconômicas, incluindo questões que dizem respeito a comunidade, participação e a territorialidade (ÁVILA *et al*; 2000).

Conhecer determinada população e seu ambiente, é essencial para promover o seu desenvolvimento, a julgar por tais afirmações, almeja-se realizar um estudo de caso no que tange ao Município de Panambi/RS. Desta forma, abrangendo uma análise minuciosa dos censos demográficos dos anos de 1970 a 2010, e as projeções disponíveis para até o ano de 2020, através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e do Departamento de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul – DEEDADOS, para assim buscar compreender o efeito da Dinâmica Demográfica dentro do Emprego Formal, e perspectivar quais influências podem ocorrer para o desenvolvimento regional.

O presente estudo está subdividido em cinco tópicos. O primeiro é composto por esta introdução, o segundo abrange a metodologia de pesquisa, o terceiro engloba a fundamentação teórica, que diz respeito aos temas de Dinâmica Demográfica Municipal e Emprego Formal Municipal. O quarto tópico abrange a discussão e resultados obtidos na pesquisa, neste item são apresentados os dados por meio de figuras e gráficos para melhor discernimento do leitor, e por fim o quinto tópico compreende as conclusões.

METODOLOGIA

A presente pesquisa conta com uma metodologia embasada em estudos demográficos, econômicos e sociais, o que por sua vez torna-se de grande valia para a devida absorção e busca incessante do desenvolvimento regional. Este estudo é caracterizado de maneira mista, ou seja, tanto qualitativo quanto quantitativo (ZAMBERLAN *et al.* 2014), visto que, apresenta a demonstração descritiva de dados do Município de Panambi/RS no que diz respeito às dinâmicas demográficas e aos trabalhos formais. Assim como, apresenta a expertise dos autores para análise e diagnóstico das causas e consequências para a construção de um cenário atual do Município objeto de estudo.

Os dados correspondentes às Análise da Dinâmica Demográfica Municipal e a Análise do Trabalho Formal Municipal foram obtidos por meio do sistema do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, na linha de tempo de censos demográficos dos anos de 1970 a 2010, e as projeções disponíveis no Departamento de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul – DEEDADOS para até o ano de 2020. Posto isto, as análises conduziram os dados referentes aos habitantes, distribuição populacional em grupos, pirâmide etária, projeções, emprego formal em grandes setores, emprego formal por grupo etário e porcentagem de ocupação no Município de Panambi/RS. A análise é apresentada através de figuras, gráficos e descrição para a melhor absorção e visualização do leitor.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Primeiramente apresenta-se uma breve caracterização de Panambi, objeto da presente pesquisa. Panambi é um Município localizado na microrregião Noroeste Colonial do Estado do Rio Grande do Sul, integra-se a Região Funcional 7 e o Corede Noroeste Colonial, o qual é composto por 11 municípios. Possui 67 anos de emancipação

política administrativa, sua origem colonial é das etnias portuguesa, italiana e principalmente alemã, os quais depositaram esforços para a construção e desenvolvimento do Município.

O Município em estudo destaca-se como o principal centro de indústria de transformação regional, devido ao crescimento do segmento de máquinas e equipamentos (PM PANAMBI, 2019). Assim, tornou-se popularmente conhecida como a “Cidade das Máquinas” devido ao grande potencial e diversidade industrial, e pelo fato de ser o terceiro maior polo metalmeccânico do Rio Grande do Sul. Tudo isso é fruto do empreendedorismo e dedicação de seus habitantes e colonizadores (PREFEITURA MUNICIPAL DE PANAMBI, 2022).

Para fins desta pesquisa, o embasamento teórico diz respeito às temáticas de: Dinâmica Demográfica Municipal e Emprego Formal Municipal, ambos pertinentes e de grande relevância para o devido entendimento do interesse do desenvolvimento regional, bem como dos autores, explicados a seguir.

DINÂMICA DEMOGRÁFICA MUNICIPAL

Segundo divulgações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), projeta-se que até 2060 a dinâmica populacional seja tendenciosa para o envelhecimento. Estima-se que o percentual de pessoas com mais de 65 anos passará de 9,2% para 25,5%, isto é, 2 em cada 4 brasileiros serão idosos. Outro dado extremamente relevante, diz respeito a retenção populacional, onde a tendência é de aumento até meados de 2047, e a partir de 2060 tende a cair gradualmente.

O envelhecimento populacional, hoje, é um fenômeno mundial. O crescimento da população idosa em relação aos demais grupos etários é mais elevado, a somar a este fato, a alta fecundidade é algo que ficou para o passado (CAMARANO, 2002). Apesar disso, há um ponto preocupante, deve-se avaliar o impacto das condições de vida futuras, pois de acordo com Simões (1997), existe um grande desafio para compreender essa transformação, como também, fornecer instrumentos para avaliar esse impacto nas condições de vida.

Para Frees, Nestler e Trennephol (2019), como exemplo de transições demográficas, se tem a diminuição nas taxas de fecundidade, de mortalidade infantil e no

aumento da expectativa de vida da população. E para compreender essas transformações demográficas deve-se ter em mente primeiramente que se houve um período de grande crescimento populacional, devido a diminuição na mortalidade, bem como aos elevados níveis de fecundidade. Logo depois, houve uma queda nas taxas de fecundidades, mas ocorreu crescimento na expectativa de vida. Desta forma, criando uma composição nova para o Município.

De acordo com os autores citados acima, o Município de Panambi teve um crescimento populacional em números absolutos, e evidencia-se nesta oportunidade, a faixa etária idosa e queda na faixa dos jovens. Apesar de apresentar uma demografia favorável, atualmente, devido ao aumento da população idosa, pode resultar negativamente para a economia local e regional (CAMARANO, 2014).

Para o ramo do desenvolvimento regional, é essencial conhecer um determinado ambiente e sua população para poder promovê-lo. Desta forma, identificar as potencialidades e as fraquezas de um local, bem como reconhecer os desejos e necessidades de seus habitantes é de fundamental importância para o desenvolvimento. Segundo o PM PANAMBI (2019), o Município de Panambi encontra-se na fase de crescimento populacional, apresentando uma taxa positiva de 14,74%, entre os anos de 2010 a 2019. Nota-se, que é o único Município, dentre os demais componentes do Corede Noroeste Colonial, que apresenta taxa positiva de crescimento. Esse fato se deve a alta concentração de indústrias metalmecânicas atuantes em Panambi, fazendo com que o mercado de trabalho seja atrativo.

Municípios como o caso de Panambi, possuem grande potencial para a expansão urbana e desenvolvimento regional, porém, possui um desafio a ser enfrentado: aumento e envelhecimento populacional.

EMPREGO FORMAL MUNICIPAL

De acordo com o PM PANAMBI (2019), o ramo do agronegócio é importante para o Município desde seus primórdios, obtendo resultados positivos para a economia de Panambi. Porém, o êxodo rural é notório, e junto dele a mão-de-obra escassa, tecnologia e comunicação são insuficientes para o produtor rural. Segundo Malheiros *et al.* (2017), o ramo do agronegócio representa uma pequena parcela dos empregados formais de Panambi, e vem apresentando uma tendência de fechamento de postos de

trabalho. Para além, a Administração local foca em políticas públicas de apoio para os produtores, a exemplo disso, a feira do produtor, onde a mesma visa o desenvolvimento da agroindústria familiar.

Quanto ao setor industrial, o Município conta com um parque industrial, mais conhecido como Distrito Industrial Henrique Geraldo Hartmann, o mesmo consolidou-se e impulsionou o desenvolvimento. Destaca-se que a característica principal dos habitantes é o empreendedorismo nato, um fator que contribui para o grande crescimento deste ramo. Com vistas ao futuro, a Administração local investe em qualificação de mão-de-obra oferecendo cursos de ensino superior compatíveis com as funções industriais, para assim, impulsionar ainda mais este setor, o maior deles, tendo em vista o desenvolvimento regional (PM PANAMBI, 2019).

Segundo o Boletim de Emprego de Panambi (2015), é notável a grande relevância do setor da indústria no Município, por sua alta concentração de empregos estabelecidos na atividade econômica. Historicamente falando, o setor da indústria é o que mais emprega pessoas, em seguida encontram-se os setores de comércio e serviços (MALHEIROS, *et al.* 2017), os quais possuem dimensões semelhantes. No que diz respeito ao comércio e serviços, devido ao alto poder de compra dos munícipes, bem como pela oferta de empregos e boa localização de Panambi, o ambiente conta com boa estrutura e credibilidade neste quesito. Todavia, merece destaque que carece de mão-de-obra especializada deste ramo (PM PANAMBI, 2019).

Quanto ao setor de construção civil, o mesmo apresenta baixa participação econômica. Vale salientar que o nível de escolaridade é de fundamental importância, visto que os índices estão positivos, os trabalhadores buscam por qualificação profissional. De acordo com o Boletim de Emprego de Panambi (2015), trabalhadores com Ensino Médio Completo aumentaram e trabalhadores com menor grau de instrução, Ensino Fundamental Completo ou menos, diminuiu.

Apresentadas as temáticas de sustentação teórica desta pesquisa, expõe-se a discussão e resultados obtidos, através da interpretação e descrição dos indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e do Departamento de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul – DEEDADOS, no recorte do Município de Panambi/RS.

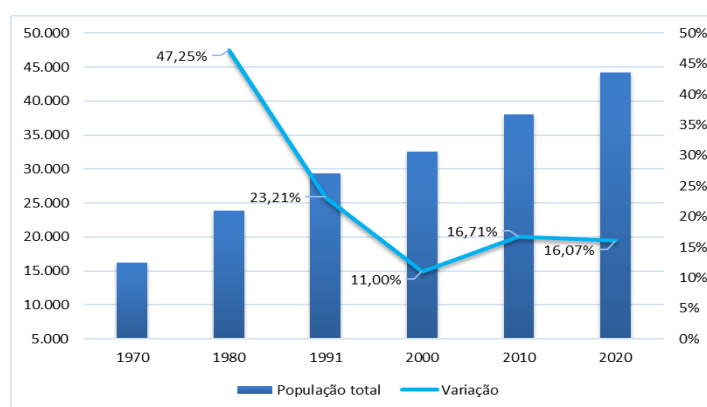
DISCUSSÕES E RESULTADOS

As discussões e resultados da presente pesquisa abrangem dois grandes grupos: Análise da Dinâmica Demográfica Municipal e Análise do Emprego Formal Municipal, os quais estão apresentados em figuras e gráficos.

ANÁLISE DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA MUNICIPAL

O desenho demográfico de uma região é extremamente importante para entender de que maneira o local vem evoluindo conforme os anos observados, é possível analisar se houve crescimento, decréscimo ou estagnação no número total de moradores, e como isso pode refletir no seu desenvolvimento local. O gráfico 1, apresenta a evolução no número de habitantes absolutos do Município de Panambi/RS, levando em consideração os censos demográficos dos anos de 1970 a 2010, as estimativas populacionais disponíveis na DEEDADOS para o ano de 2020, e a variação populacional entre os períodos disponíveis.

Gráfico 1 – População total e variação populacional no Município de Panambi/RS, de 1970 a 2020.



Fonte: IBGE Censos Demográficos, DEEDADOS projeções populacionais, elaborado pelos autores (2022).

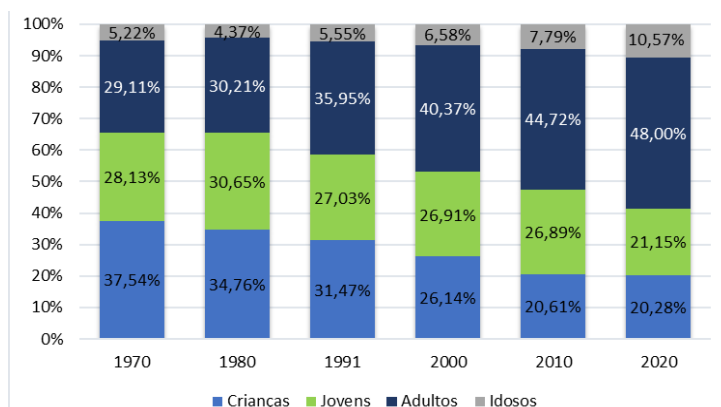
Nota-se que a população de Panambi cresceu em todos os períodos disponíveis para análise, sendo que o maior salto populacional entre períodos próximos foi de 1970 para 1980, um aumento de 47,25%, que em números absolutos significam um crescimento de 7.652 habitantes, saindo de 16.193 para 23.845, respectivamente. O crescimento populacional de Panambi ocorreu com taxas decrescentes do período de 1980 a 2000, porém quando observado o aumento populacional de 2000 para 2010 a taxa de

crescimento tem uma quebra de padrão e volta a crescer, sendo esta taxa de 16,71%, e fica com cerca de 16% no período seguinte, quando utilizado as projeções populacionais para o ano de 2020.

Desta forma, o período analisado no gráfico 1, torna visível que a população de Panambi cresceu fortemente, saindo de 16.193 habitantes para 38.058, dos censos de 1970 e 2010, respectivamente. Se considerada a estimativa populacional do Município, a população chegou a 44.173 pessoas no ano de 2020 (último ano com dados disponíveis). Se levado em consideração o período inicial analisado, 1970, e o final, 2020, o crescimento populacional do Município de Panambi foi de 279,56%, em números absolutos isso significa um aumento de 27.980 habitantes.

Porém, a análise somente do número total de habitantes não fornece toda a base necessária para conhecer a demografia local de maneira adequada, sendo assim preciso um aprofundamento dentro da estrutura demográfica do Município. Um dos métodos para se analisar a população municipal é realizando a divisão dos habitantes locais por grupos de idade, onde é possível observar se o Município apresenta tendência de envelhecimento populacional, diminuição da representatividade das crianças e jovens, queda no número de pessoas em idade ativa, entre outras peculiaridades. O gráfico 2 apresenta a distribuição populacional por grupos de idade em Panambi nos censos de 1970 a 2010 e na estimativa populacional de 2020. A divisão por faixas etárias presentes no gráfico 2 é apresentada em quatro grupos distintos, o de crianças (de 0 a 14 anos), jovens (de 15 a 29 anos), adultos (de 30 a 64 anos) e de idosos (65 anos ou mais).

Gráfico 2 – Distribuição populacional por grupos de idade de 1970 a 2020 em Panambi/RS.



Fonte: IBGE Censos Demográficos, DEEDADOS projeções populacionais, elaborado pelos autores (2022).

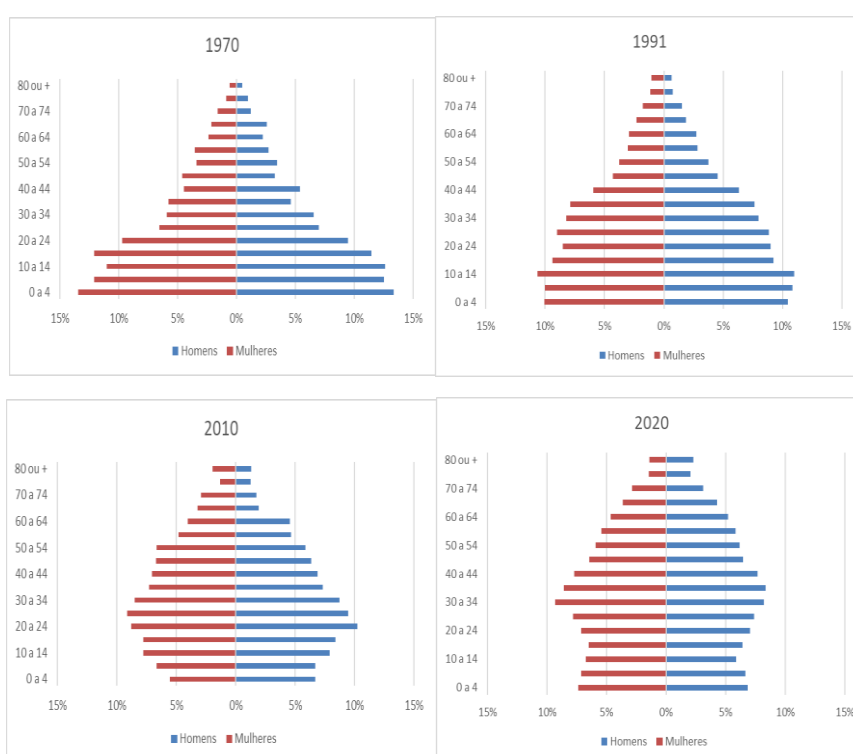
Nota-se que a população de Panambi possui forte variação na distribuição populacional dentro do período analisado. Porém, em todos os períodos observados a população em idade ativa (15 a 64 anos), é superior aos inativos (14 anos ou menos e 65 anos ou mais), e tal tendência ganha força na projeção populacional de 2020, onde 69,15% da população está em idade ativa. Mas em contrapartida, nota-se uma grande queda na participação no total do grupo das crianças, que representavam 37,54% em 1970 e passaram para 20,28% no ano de 2020 (segundo projeções populacionais). Neste sentido, é possível ligar ao fato da queda na participação no total do grupo das crianças, entrada dos jovens em outras faixas etárias somada ao fato da diminuição nas taxas de fecundidade do Município de Panambi, que para o ano de 1991 era de 2,32 filhos por mulher e passou a ser de somente 1,93 filhos, valor levemente superior à taxa de fecundidade do Brasil e do Rio Grande do Sul, de 1,89 e 1,76 filhos, respectivamente.

O aumento na esperança de vida, fato ligado às melhorias na própria qualidade de vida, acesso a tratamentos de saúde, aprimoramento tecnológico hospitalar e da medicina, mudanças de hábitos, entre outros, também está relacionada a crescente representatividade do grupo dos idosos no total populacional de Panambi, como pode ser observado no gráfico 2. A representatividade dos idosos no Município mais que dobrou do censo de 1970 para as estimativas populacionais de 2020, saindo de 5,22% para 10,57%.

Da mesma forma, outro grupo de grande valia dentro do desenho demográfico de Panambi é o dos Adultos (entre 30 e 64 anos), pois, a partir do censo de 1991 até às estimativas de 2020, esse foi o grupo com maior representatividade do total populacional, chegando a corresponder 48% no ano de 2020, ou seja, quase metade da população do Município. Porém, evidencia-se que os grupos com faixas etárias mais elevadas são os que ganharam representatividade no total, em outras palavras, a população de Panambi está envelhecendo cada vez mais, sendo que os outros dois grupos (crianças e jovens) perderam representatividade, em especial as crianças, com uma queda de quase metade do percentual participativo.

A figura 1, apresenta as pirâmides etárias em quatro momentos específicos de Panambi, nos censos de 1970, 1991 e 2010, e na estimativa populacional de 2020. O desenho da pirâmide etária do Município no ano de 1970, segue uma lógica muito parecida com a brasileira e com a do Estado do Rio Grande do Sul (CAMARANO, 2014), inicia-se com uma base larga e segue afunilando conforme aumenta a faixa etária, o que demonstra uma população majoritariamente jovem. Porém, com o passar dos anos, é possível verificar a transformação na distribuição populacional nas faixas etárias, a base da pirâmide (onde se encontra a população mais jovem) começa a diminuir, e a representatividade das pessoas jovens diminui, algo que é o oposto ao que ocorre no topo da pirâmide, pois apresenta um alargamento, ou seja, as pessoas em idade mais elevada têm aumentado sua representatividade no total populacional.

Figura 1 – Pirâmides Etárias do Município de Panambi/RS



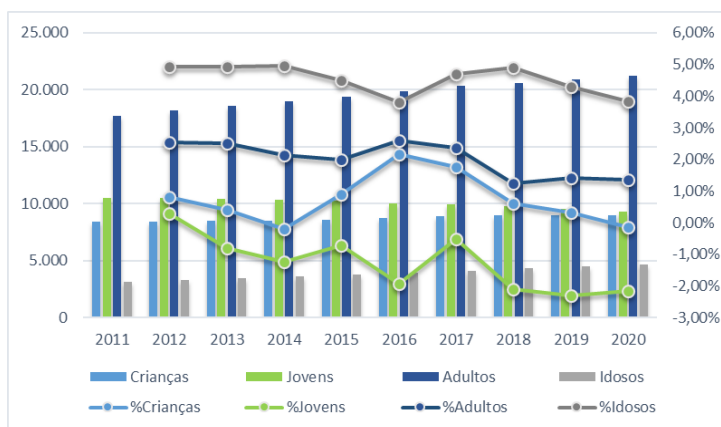
Fonte: IBGE Censos Demográficos, DEEDADOS projeções populacionais, elaborado pelos autores (2022).

De tal modo, é possível observar que mesmo havendo um aumento no número de crianças com quatro anos ou menos, a sua representatividade no total populacional caiu durante o período analisado, em 1970 era de 13,41%, e foi para 7,09% em 2020.

Pode-se concluir que mesmo tendo um aumento no número absoluto de crianças no período, ele não foi tão elevado quanto o aumento nas demais faixas etárias, tal como as pessoas em idade ativa. Os desenhos das pirâmides etárias de Panambi mostram que há um acúmulo de pessoas nas faixas etárias intermediárias, ou seja, pessoas com mais de 30 anos e até os 44 anos. Esse grupo representa cerca de 25% do total populacional no ano de 2020, sendo que dentro deste período ele cresceu mais de 300%, saindo de 2.647 pessoas em 1970 para 11.027 habitantes em 2020.

Contudo, percebe-se que a população de Panambi vem se modificando internamente, apesar do crescimento populacional total, há fortes transformações na distribuição de habitantes dentro de diferentes faixas etárias, onde as faixas mais jovens apresentam um crescimento mais lento ou até mesmo decréscimo. Para maior aprofundamento no assunto, o gráfico 3 expõe o número total de pessoas em quatro grupos de idades (crianças, jovens, adultos e idosos), assim como a variação anual de cada grupo, sendo que os dados presentes no gráfico são das estimativas populacionais de Panambi do ano de 2011 ao ano de 2020.

Gráfico 3 – Projeção e variação populacional de Panambi/RS de 2011 a 2020.



Fonte: DEEDADOS, elaborado pelos autores (2022).

O grupo dos adultos (de 30 a 64 anos), é o que mais se destaca em números absolutos dentro de todo o período analisado, possui a maioria dos habitantes do Município e apresenta crescimento anual positivo em todos os anos observados, sendo que se posto o ano de 2011 como ano inicial, o crescimento no período até 2020 foi de 19,75%. Porém, o grupo que mais apresentou crescimento percentual anual foi os idosos, com uma média de 2,02% ao ano de aumento populacional. Nota-se assim que os grupos

de idade mais velhas foram os que mais cresceram dentro do período de 2011 a 2020, o que acentua o fato do envelhecimento populacional dentro de Panambi, mas a grande maioria dos habitantes do Município ainda se encontra em idade ativa. Desta mesma maneira, o grupo dos idosos apresentou forte crescimento do período de 2011 a 2020, cerca de 49% de aumento no montante populacional, o que representa um crescimento anual médio de 4,54%.

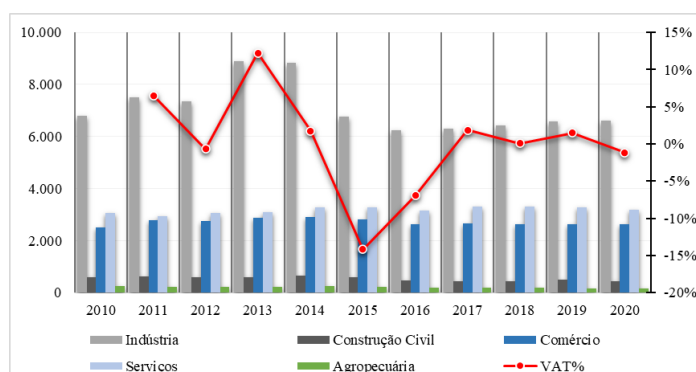
Em contraponto, o grupo dos jovens (de 15 a 29 anos) foi o que apresentou o menor resultado, com queda populacional do ano de 2013 a 2020, o que apresentou um enxugamento populacional de 10,90% do ano de 2011 ao de 2020. A explicação para tal diminuição pode ser ligada ao fato da migração em busca de melhores oportunidades de trabalho e estudo, pois está dentro desta faixa etária na maioria das pessoas que buscam o início da caminhada profissional e acadêmica. Outro fator relevante para essa queda é a pouca entrada de pessoas para dentro desta faixa etária e a grande saída dela, ou seja, detém menos pessoas entrando nesta faixa etária do que saindo. Já o grupo das crianças (com 14 anos ou menos), apresentou variação anual positiva na grande maioria dos anos observados no gráfico 3, obtendo uma média anual de crescimento de 0,74%, e nos anos de 2014 e 2020 a variação foi negativa, ou seja, um crescimento populacional, mas com taxas baixíssimas se comparado aos grupos de faixa etária mais velha.

Contudo, é possível analisar que nos últimos anos, 2011 a 2020, as estimativas populacionais apresentam a mesma tendência já observada nos censos demográficos do Município de Panambi, com aumento na quantidade populacional total, mas com diminuição da representatividade dos jovens neste total. Outro fator acentuado, diz respeito ao envelhecimento populacional do Município, onde as faixas etárias que mais apresentaram crescimento em números absolutos são as mais velhas, em especial o grupo dos idosos. Com tantas mudanças ocorrendo na distribuição populacional nas faixas etárias, se faz preciso entender como tais mudanças estão sendo recebidas e se podem afetar o mercado de trabalho formal do Município em estudo. Pois conforme se diminui a disponibilidade de jovens, associada com a disponibilidade de mão-de-obra, por um lado, por outro lado, aumenta-se a quantidade de idosos, o que pode afetar a dinâmica dos empregos no Município.

ANÁLISE DO EMPREGO FORMAL MUNICIPAL

Conhecer a distribuição dos empregos formais permite, dentre outras coisas, compreender em quais setores há maioria de trabalhadores, e como cada um destes setores pode afetar a quantidade de empregos formais totais do Município. No gráfico 4 contém a evolução da quantidade de trabalhadores formais de Panambi, dos anos de 2010 a 2020, nos diferentes setores da economia e a variação anual do total de empregos, tendo como fonte os dados RAIS, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho. O emprego formal em Panambi diminuiu cerca de 1,4% no período de 2010 a 2020, fortemente influenciado pela queda no número total de empregados formais na indústria, construção civil e agropecuária. Em números absolutos a quantidade de empregos formais do Município passou de 13.188 para 13.004 em 2010 e 2020, respectivamente.

Gráfico 4 –Emprego formal por grandes setores do IBGE em Panambi/RS de 2010 a 2020.



Fonte: Ministério do Trabalho, RAIS, elaborado pelos autores (2022).

Neste sentido, é possível notar que o setor da indústria é o mais representativo em números absolutos dentro de todo o período analisado, sendo o ano de 2013 o com maior número de empregados, isto é, 8.883 trabalhadores. Porém, após o ano de 2014, a indústria apresenta uma forte queda no número de empregados, tendo o menor valor em 2016, com cerca de 6.248 funcionários, e a partir deste ano os empregos no setor voltaram a crescer, mas ainda em ritmo lento, ficando dentro da casa dos seis a sete mil funcionários, mais especificamente no ano de 2020 contava com 6.594 empregados. Comparando o início do período, 2010, com o último ano de análise, 2020, a indústria diminuiu cerca de 2,73% seu número de funcionários. Mesmo com a queda no número formal de empregos na indústria, no ano de 2020, esse setor representou 50,71% de todos

os empregos formais no Município, mostrando assim sua grande importância na economia local.

Em seguida, o setor de serviços conta com o segundo maior quadro de funcionários, muito próximo do setor de comércio. A variação na quantidade de empregos formais em ambos os setores de 2010 a 2020 foi positiva, porém com um valor baixo, 4,29% nos serviços e 4,90% no comércio. Se analisado o ano de 2020, os empregados no setor de serviços representaram 24,48% do total de empregos formais em Panambi, enquanto o comércio representou 20,25%, no mesmo ano.

Posteriormente, o setor da construção civil apresentou uma forte queda no número de funcionários formais do ano de 2010 até o ano de 2020, saindo de 597 empregados para 424, diminuição de 28,98%. A sua representatividade no total de empregados formais também diminuiu do ano de 2010 a 2020, sendo que era de 4,53% e foi para 3,26%, respectivamente.

Por último, o setor da agropecuária em números absolutos é o de menor representatividade dentro do período analisado, tal fato pode estar ligado a agricultura familiar forte que há na região e no Município em estudo, onde a mão-de-obra para o trabalho diário provém do ambiente familiar e o contrato formal de trabalho é dispensado, assim como a contratação de pessoas de maneira informal, sem contratos formais, e que não entram para os dados da RAIS. No ano de 2020 a agropecuária representou somente 1,31% dos empregos formais no Município, sendo que dentro do período de 2010 até 2020 houve uma queda de 32% em seu número de empregados, fechando o período com somente 170 empregos em Panambi.

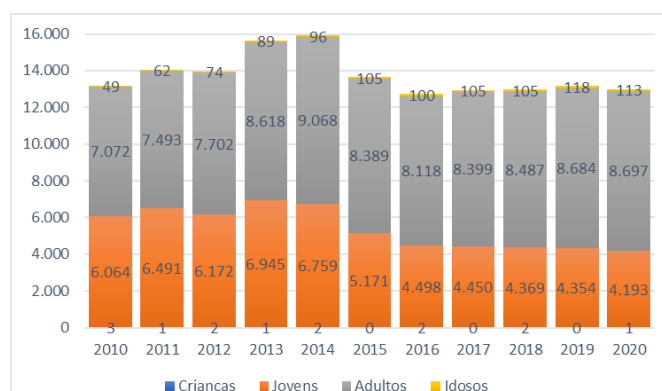
Contudo, nota-se a grande importância do setor da indústria no número de empregados formais do Município de Panambi, onde variações na quantidade de empregados do setor afetam diretamente o total de empregados formais que possui no Município, pois os demais setores não conseguem absorver toda a mão-de-obra dispensada pela indústria em momentos de instabilidade econômica. A variação anual total (VAT%) apresentada no gráfico 4 deixa claro essa ligação entre a indústria e os empregos formais totais, pois no período de maior queda no número total de empregos formais no Município é o mesmo ano que há a maior queda no número de empregos na indústria.

Após a primeira análise dos empregos formais, que foi possível observar a distribuição pelos diferentes setores econômicos, o gráfico 5 expõe os dados do emprego formal dentro de Panambi em categorias montadas pelos diferentes grupos de idade (jovem, jovem-adulto, adulto, idoso). Ao se ponderar a distribuição dos empregos formais dentro do período de 2010 a 2020, é possível notar como a mão-de-obra nas diferentes faixas etárias estão sendo aproveitadas, assim como quantos empregos formais cada grupo de idade detém.

O grupo que representa os adultos (de 30 a 64 anos), é o de maior relevância dentro de todos os anos analisados, e vem ganhando maior representatividade, chegando a representar 66,88% do total de empregos formais de Panambi no ano de 2020. Este grupo caminha para o ganho de espaço devido a diferentes motivos, entre eles se tem o crescimento populacional desta faixa etária, já comentado na seção anterior, assim como a queda na quantidade de empregados formais dos grupos mais jovens.

Em todos os anos observados no gráfico 5, o grupo dos adultos representaram mais da metade dos empregos formais do Município, e o valor absoluto dos empregos do grupo também cresceu no período, saindo de 7.072 em 2010, para 8.697 em 2020, aumento de 22,98%. O pico máximo de empregados formais do grupo dos adultos foi no ano de 2014, onde também é o ano com melhores números totais de emprego no Município, porém mais de seiscentos empregos formais foram fechados em 2015, e desde 2016 o grupo vem recuperando o número de empregados.

Gráfico 5 – Emprego formal dos grupos etários em Panambi/RS de 2010 a 2020.



Fonte: Ministério do Trabalho, RAIS, elaborado pelos autores (2022).

Em ponto oposto, o grupo dos jovens (de 15 a 29 anos) apresentam uma queda nos números absolutos de empregos formais, sendo que no ano de 2010 havia 6.064 empregados, valor que caiu para 4.193 em 2020, ou seja, uma diminuição de 32,24% dentro do período analisado. Porém, não somente o número total de empregos diminuiu, mas também houve uma queda no percentual de pessoas neste grupo de idade que estavam trabalhando. No ano de 2010 cerca de 59% dos jovens estavam com empregos formais, o que passou a ser de somente 44,88% no ano de 2020, ou seja, mesmo com a diminuição populacional desta faixa etária a quantidade de empregados formais não aumentou, o que pode demonstrar um acúmulo de mão-de-obra disponível nessa idade mais jovem. Tal fato, da pouca quantidade de empregados formais em idade mais jovem pode estar relacionada à opção que muitos fazem de somente se dedicarem aos estudos, ou então até mesmo da entrada no mercado de trabalho informal.

O grupo das crianças (10 a 14 anos) é praticamente irrelevante, sendo que somente uma pessoa estava trabalhando formalmente no ano de 2020 nesta faixa etária, fato ligado totalmente as políticas públicas contra trabalho infantil, e a permanência exclusiva dentro do ambiente escolar. Já em contrapartida, os idosos aumentaram em números absolutos dentro do período observado, sendo que em 2010 havia 49 empregados formais, o que cresceu para 113 no ano de 2020, ou seja, mais do que dobrou. Porém, o percentual de ocupação neste grupo não evoluiu de forma acentuada, tal fato pode ser observado no gráfico 6.

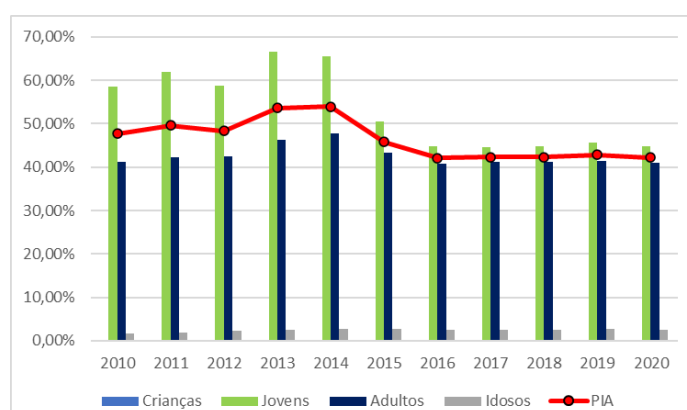
O gráfico 6 apresenta o percentual anual de ocupação formal de cada grupo de idade do ano de 2010 a 2020, ou seja, leva em consideração a quantidade de pessoas em cada faixa etária e o número de pessoas com emprego formal em cada ano observado, apresentando assim o percentual de pessoas ocupadas no Município de Panambi. Nota-se, entre os quatro grupos de idade analisados, que os jovens em todos os períodos apresentaram maior percentual de trabalhadores formais, em outras palavras, este grupo apresenta maior tendência a entrar no mercado formal e se estabelecer lá, é principalmente nesta idade que ocorre a entrada no mercado de trabalho, tornando assim fato relevante para essa quantidade de pessoas trabalhando. Este grupo se destacava até o ano de 2014, mesmo ano em que Panambi apresentou maior saldo de empregados formais no período analisado, porém com a queda no número de empregados formais totais no Município, o

grupo foi fortemente afetado, sendo que em 2013 cerca de 66,57% dos jovens de Panambi tinham um emprego formal, o que passou para somente 44,88% no ano de 2020.

Em seguida, a faixa etária dos adultos (30 a 64 anos) apresentou poucas variações no percentual total de trabalhadores formais no período, ficando entre 40% e 50% do total populacional desta faixa etária com emprego formal. O grupo dos adultos também sentiu os efeitos da queda dos empregos formais totais causados pelas crises política e econômica nos anos de 2015 e 2016, porém com menos força que no grupo dos jovens, tal fato pode estar relacionado ao nível de experiência e educação deste grupo, bem como ao crescimento populacional estável.

De outra maneira, os idosos e crianças são pouco relevantes no contexto do emprego formal. Sendo que para o primeiro grupo, nem um ano passou de 3% do total populacional da faixa etária idosa estava com trabalho formal. Tal constatação pode estar ligada ao fato que muitos idosos não buscam mais trabalhar após conseguirem sua aposentadoria, ou então voltam a trabalhar no mercado informal. Outra possível explicação seria o preconceito com a idade avançada, onde as empresas não optaram mais por pessoas mais velhas, e sim buscando jovens e adultos.

Gráfico 6 – Percentual de ocupação em emprego formal dos grupos etários em Panambi/RS de 2010 a 2020.



Fonte: Ministério do Trabalho, RAIS, DEEDADOS projeções populacionais, elaborado pelos autores.

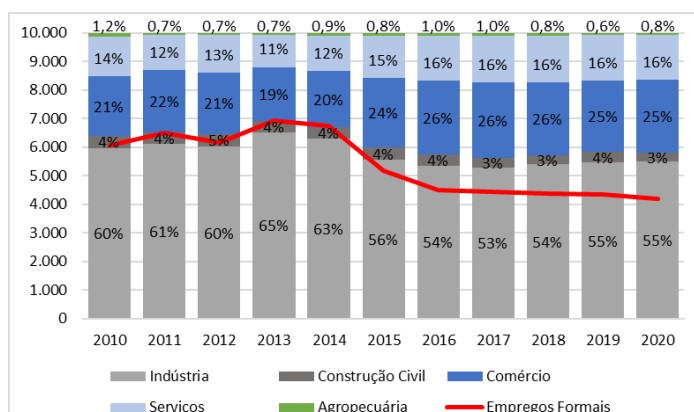
Por fim, a PIA (População em Idade Ativa, de 15 a 64 anos) com emprego formal dentro do Município sofreu alterações com a crise dos anos de 2015 e 2016, sendo que obteve seu maior percentual em 2014, onde 53,98% das pessoas em idade ativa tinham um emprego formal em Panambi. Após 2014 esse percentual diminuiu, caindo

para a mínima de 42,14% no ano de 2016, ficando estável até o ano de 2020 na base dos 42%. Isso significa que o Município não estava aproveitando toda mão-de-obra disponível, inicialmente nas idades mais velhas e após a crise até mesmo nas idades mais jovens. A disponibilidade para contratação de pessoas no Município em estudo é elevada, porém não aproveitada em plenitude, fato que pode estar ligado a não procura de emprego por parte da população, o emprego informal, baixa qualificação profissional e acadêmica, entre outros.

Para maior compreensão dos postos de trabalho formal que as diferentes faixas etárias ocupam, os gráficos 7, 8 e 9 apresentam a distribuição pelos grandes setores econômicos o número de empregados formais nos grupos dos jovens, adultos e idosos. No grupo das crianças não foi realizada a especificação devida ao baixíssimo número de empregados formais já observados no gráfico 5.

Como já apreciado no gráfico 5, a quantidade de jovens com emprego formal em Panambi diminuiu de 2010 para 2020, sendo que esta faixa etária foi a que mais obteve impacto da crise política e econômica que ocorreu nos anos de 2015 e 2016, e o setor que mais diminuiu postos de trabalho em números absolutos foi a indústria, que é o setor com maior relevância de empregos formais do Município. O ano de 2013 apresentou a maior quantidade de trabalhadores dentro do período analisado, chegando a 6.945 pessoas dentro da faixa etária dos jovens. Do ano de 2014 para 2015, Panambi fechou 1.588 postos de trabalho dos jovens, ou seja, uma queda de 23,49%, maior queda dentro do período, sendo que de 2010 até 2020 a diminuição no número de empregados formais nessa faixa etária caiu 30,85%, sendo o único grupo de idade a apresentar saldo negativo no período.

Gráfico 7 – Distribuição dos empregos formais do grupo dos Jovens em Panambi/RS de 2010 a 2020.

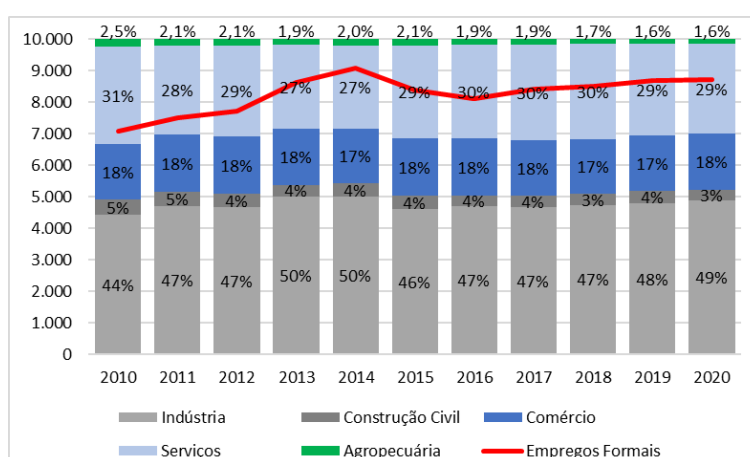


Fonte: Ministério do Trabalho, RAIS, elaborado pelos autores (2022).

Seguindo a análise, a distribuição dos empregos formais no grupo dos jovens possui pouca variação dentro do período analisado no gráfico 7, sendo que a indústria foi responsável por mais da metade dos empregos durante todo o período, chegando a representar 65% no ano de 2013, porém com a crise e demissões nos anos seguintes esse percentual acabou diminuindo, chegando a ser de 55% no ano de 2020. Com a queda na representatividade da indústria nos anos de 2015 em diante, os setores do comércio e serviços aumentaram seus valores, e já nos últimos dados disponíveis, do ano de 2020, chegaram a representar 25% e 16%, respectivamente.

Já o grupo dos adultos (30 a 64 anos), como pode ser contemplado no gráfico 8, teve crescimento no número total de empregados formais no período de 2010 a 2020, aumento esse de 22,98%. Porém, foi no ano de 2014 onde é observado o maior número de empregos formais nesta faixa etária, 9.068 pessoas, mas devido à crise de 2015 e 2016 houve redução para 8.389 pessoas em 2014, queda de 7,49%, ou 679 em números absolutos de contratos de empregos formais fechados. Todavia, após apresentar o menor valor total de empregos no ano de 2016, com 8.118 pessoas trabalhando formalmente, o número de trabalhadores no grupo dos adultos vem crescendo gradualmente, com baixas taxas, mas sempre positivas até o ano de 2020.

Gráfico 8 – Distribuição dos empregos formais do grupo dos Adultos em Panambi/RS de 2010 a 2020.

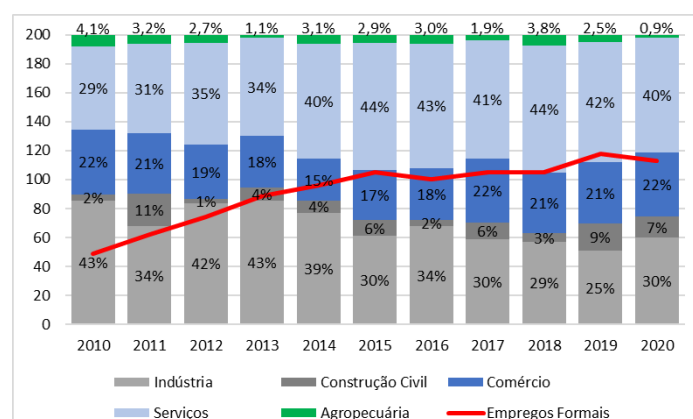


Fonte: Ministério do Trabalho, RAIS, elaborado pelos autores (2022).

Mesmo com a queda no número total de empregados formais observados nos anos de 2015 e 2016, a distribuição percentual de cada setor econômico não foi afetada de forma tão acentuada, o setor que mais perdeu participação neste período foi a indústria, porém conforme os anos passaram ela já vem recuperando seu espaço no mercado de trabalho formal. Nota-se que o setor dos serviços ganha maior relevância no grupo dos adultos do que dos jovens, sendo que no ano de 2020 chega a representar cerca de 29% de todos os empregos formais deste grupo de idade. Há uma considerável diminuição na representatividade dos empregos formais no setor do comércio do grupo dos adultos se comparado com os jovens, tal fato pode ser explicado pela facilidade de se conseguir o primeiro emprego neste setor, o que atrai mais jovens, e a maior representatividade do setor dos serviços no grupo dos adultos, o que pode ser explicado, além de outros fatores, pela contratação de servidores públicos na área da educação, saúde e gestão municipal.

Diferentemente dos grupos anteriormente analisados, jovens e adultos, os idosos não apresentaram grandes números de empregados formais e não foram afetados de forma significativa pela crise de 2015 e 2016. O que leva a concluir que as pessoas deste grupo de idade atuam com mais estabilidade, sendo que o setor que mais emprega os idosos no Município é o dos serviços. Ou seja, está ligado diretamente à administração pública municipal, podendo atuar nos setores de educação, saúde e gestão, o que possibilita a permanência no mercado de trabalho mesmo após a aposentadoria e até mesmo em períodos de crise econômica e política, caso que aconteceu nos anos de 2015 e 2016 no país.

Gráfico 9 – Distribuição dos empregos formais do grupo dos Idosos em Panambi/RS de 2010 a 2020.



Fonte: Ministério do Trabalho, RAIS, elaborado pelos autores (2022).

Contudo, nota-se que a indústria é relevante em todos os três grupos de idade analisados nos gráficos 7, 8 e 9, porém com mais força nas idades mais novas. Os idosos mesmo com o crescimento populacional avançado e grande número absoluto, não vem apresentando crescimento na proporção populacional em empregos formais, fato que pode ser ligado a não procura por empregos formais por parte das pessoas do grupo de idade, e a falta de oportunidade de empregos que se enquadram nas características dos idosos.

As mudanças econômicas e políticas que ocorrem no país podem afetar diferentemente cada grupo de idade, como presenciado na quantidade de empregos formais do Município de Panambi, o impacto do fechamento de postos de trabalho com a crise de 2015 e 2016 afetaram mais fortemente os jovens, especialmente os que trabalhavam no setor industrial, e até o ano de 2020 ainda não houve retomada na número de jovens trabalhando. As faixas etárias que compõem a PIA são as mais representativas dentro do Município, após a crise econômica da metade da década de 2010, ambas apresentam um percentual de ocupação formal próxima aos 42%, ou seja, em torno de 42 pessoas a cada 100 nesta faixa etária tinha um emprego formal nos anos de 2016 a 2020, um número considerável, porém que demonstra a quantidade de mão-de-obra ainda disponível para trabalho no Município de Panambi.

CONCLUSÃO

O crescimento econômico e o desenvolvimento socioeconômico permeiam diferentes variáveis, dentre elas estão a demografia e os empregos formais, pois mediante a estas variáveis é possível analisar o quanto e de que forma a mão-de-obra está sendo utilizada. Conhecer a população local não é somente importante para os órgãos públicos, mas também é relevante para o setor privado, pois assim é possível analisar as oportunidades e os desafios para se obter funcionários qualificados e em idade adequada para determinados trabalhos, podendo conseguir empregados com ou sem experiência no mercado formal de trabalho.

De tal forma, o artigo apresentou a estrutura demográfica de Panambi/RS utilizando-se de censos demográficos e projeções populacionais. Foi observado que a população do Município vem crescendo em números absolutos, sendo que do ano de 1970 até o ano de 2020 a população aumentou em 172,79%, saindo de 16.193 pessoas para 44.173, respectivamente. Não somente o número de pessoas se modificou dentro do

período analisado, mas também a distribuição populacional nas faixas etárias, saindo de uma população basicamente jovem do ano de 1970 para uma população mais adulta e envelhecida no ano de 2020. A projeção populacional do Município do ano de 2011 a 2020 também deixa claro essa tendência ao envelhecimento populacional, com taxas maiores de crescimento nos grupos dos idosos e adultos, enquanto a taxa de decréscimo no grupo dos jovens e das crianças, este último em especial nos períodos dois anos analisados.

Com relação aos empregos formais de Panambi, é evidente a dependência do Município com o setor da indústria, pois somente esse setor representa metade de todos os empregos formais observados em praticamente todos os anos de 2010 a 2020. Com a crise de 2015 e 2016, o setor da indústria foi fortemente abalado, gerando uma grande quantidade de postos de trabalho fechados, queda de 23,35% do ano de 2014 para 2015, o que representou 91,19% de todos os postos de trabalho fechados neste mesmo ano. O ano de 2016 também apresentou queda no número de empregos formais, mais uma vez sendo puxada pelas demissões na indústria. Porém, a partir do ano de 2017 até o ano de 2019 o emprego formal volta a crescer no Município, mas em ritmo lento. Já em 2020, a quantidade de empregados formais novamente tem uma queda, mas agora sendo puxado pelo setor dos serviços e construção civil, o que se deve principalmente ao fato da pandemia de COVID-19 que afetou o mundo todo.

Neste mesmo sentido, as mudanças na quantidade de empregados formais por grupos etários também sofreram transformações no período de 2010 a 2020, onde a proporção de adultos trabalhando ganhou maior notoriedade, principalmente após os anos de 2015 e 2016, onde ocorreu uma grave crise econômica e política no país. O percentual da população jovem com emprego formal era destaque, e chegou a ser de 66,57% no ano de 2013, porém esse grupo etário foi o mais afetado com o fechamento de postos de trabalho no Município nos anos de crise, caindo para cerca de 44% a partir de 2016, ficando mesmo assim acima do grupo dos adultos na questão do percentual de pessoas em cada faixa etária com emprego formal.

Concluindo, o Município de Panambi tem como principal setor da atividade econômica geradora de emprego formal a indústria, e entre os empregados pelo setor, os adultos e jovens são a grande maioria. O grupo de empregados formais dos jovens foi o mais afetado com a crise econômica e política que aconteceu no Brasil nos anos de 2015

e 2016, principalmente no setor da indústria, onde ocorreu um grande fechamento de postos de trabalho, e a maioria dos desligados foram jovens de 15 a 29 anos. Já os idosos, vem crescendo em números de empregados formais, muito ligado a grande quantidade de idosos presentes atualmente no Município, também como a necessidade e vontade de se manter no mercado de trabalho. Por fim, entende-se que o Município de Panambi/RS vem se recuperando lentamente da crise de 2015 e 2016, a quantidade de empregados formais vem aumentando gradativamente desde o ano de 2016, mas ainda há mão-de-obra disponível a ser contratada, desde que seja devidamente adequada às oportunidades disponíveis no mercado de trabalho.

Como sugestão de continuidade deste estudo, recomenda-se a realização de uma maior investigação no que diz respeito aos indicadores socioeconômicos, como os índices de desenvolvimento humano, onde se analise os fatores de educação, expectativa de vida, renda per capita, para assim relacionar com a essencialidade do desenvolvimento de um local. Também como sugestão para estudo futuro, indica-se a utilização dos dados sobre emprego formal dos anos de 2021 e 2022 disponíveis do CAGED, que são de atualização mensal e não consolidados anuais, assim como adicionar novas formas de observar as quedas ou crescimentos dos empregos formais na cidade, tal como nível de renda, educação formal, sexo do trabalhador, entre outros.

REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Taxas de fecundidade**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 30.ago.2022.

ÁVILA, V. F. [et al.]. **Formação Educacional em Desenvolvimento Local**: relato de estudo em grupo e análise de conceitos. Campo Grande: UCDB, 2000.

BOLETIM DO EMPREGO DE PANAMBI. Laboratório de Gestão Laboratório de Economia Aplicada Projeto de Extensão: Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais. Ano 2 – Nº 8 – agosto de 2015.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da População Brasileira**: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro: IPEA, 2002. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2091/1/TD_858.pdf. Acesso em: 20.set.2022.

CAMARANO, A. A. (Org.). **Novo regime demográfico**: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: IPEA, 2014.

DEEDADOS. **Projeção populacional.** Disponível em: <http://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados/#!pesquisa=2>. Acesso em: 27.ago.2022.

FRESS, D; NESTLER, B. N; TRENNEPOHL, D. Análise da evolução demográfica na cidade de Panambi do ano de 1970 a 2010. Evento: **XXVII Seminário de Iniciação Científica**. Salão do Conhecimento, UNIJUÍ: 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Projeção da População.** (2018). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/todos-os-produtos-estatisticas/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 30.ago.2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censos Demográficos.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/series-temporais/series-temporais/>. Acesso em: 25.ago.2022.

MALHEIROS, E. R. S. [*et al.*]. Panambi: uma breve análise socioeconômica. Evento: **XXV Seminário de Iniciação Científica**. Salão do Conhecimento, UNIJUÍ: 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Dados RAIS.** Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>. Acesso em: 20.ago.2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PANAMBI. **Histórico.** Disponível em: <https://panambi.atende.net/cidadao/pagina/dados-gerais>. Acesso em: 29.ago.2022.

SIMÕES, J. A. **Solidariedade intergeracional e reforma da previdência.** Dossiê Gênero e Velhice, p. 169-181, 1997.

ZAMBERLAN, L. [*et al.*]. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas.** Ijuí: Unijuí, 2014.

PM Panambi. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Panambi.** Prefeitura Municipal de Panambi. 2019. Disponível em: <https://panambi.atende.net/cidadao/pagina/plano-estrategico-2030>. Acesso em 20.set.2022.

Recebido em: 01/12/2023

Aprovado em: 21/12/2022

Publicado em: 06/02/2023